

# O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela  
comissão de censura.

Semario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

**Assinatura:** Anno, sem estampilha \$3000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha \$15 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Co-nun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## Certa imprensa

(Com a devida vénia transcrevemos do nosso estimado colega "Diário da Manhã".)

Não há nada mais interessante, mais elucidativo, do que passar pelos olhos de certa Imprensa de provincia, onde se abrigam os ultimos vestigios do *saudosismo* reviralista. Regra geral, essa Imprensa pertence a um ou outro cacique de outros tempos, que assim procura manter a sua velha influencia, cada dia mais ameaçada... E é, sem dúvida, pitoresco observar essas pequenas sobrevivencias do antigo regime, em cujas ideias, em cuja terminologia, em cujas preocupações dominantes, se respira uma atmosfera saborosamente anacrónica.

Para os jornais a que me estou referindo, o 28 de Maio, com o seu impulso de desafronta e de renovação, não existiu. O que existe é um periodo tormen-toso e sinistro de provação, ao qual, aqui e além, se alude misteriosamente, em fórmulas como esta: «nas horas tristes que estamos vivendo...»; através de todas as vicissitudes, o nosso combate não conhece desanimos», etc.

E' claro que os jornais em questão não podem admitir que o País esteja feliz e próspero enquanto eles se sentem contrafeitos e melancólicos. Por isso, exclamam freqüentemente que Portugal atravessa uma das crises maiores da sua história, que os males colectivos encontram teco e piedade nos seus corações —mas quem tem fé no futuro, que outros dias felizes e progressivos chegarão, que a Patria reconquistará a grandeza e a paz, emfim, uma série de promessas risonhas e grandiloquas...

... Unicamente, para que toda esta visão paradisiaca seja um facto, é necessario que o dia do *revivalho* chegue... E como é difficil marcar una data provavel para essa chegada—os nossos jornais *saudosistas* põem-se a talar dos idolos destronados, Afonso Costa para aqui, Bernardino para acolá, e acabam até (inocente e caricata ideia!) por se entreter a discutir sobre os vários

## Os partidos

A Ditadura não reconhece a existencia de partidos. Estes não cabem fóra da União Nacional; e, dentro dela, não há grupos.

Os elementos, os homens dos partidos devem despir-se das suas velhas teorias politicas que dividem, que fraccionam, que incompatibilizam, e unir-se todos, juntar-se todos, formar essa grande União Nacional, onde todos cabem quaisquer que sejam os credos.

O futuro de Portugal, o engrandecimento da Nação, a independencia mesmo da Pátria dependem dessa União.

Quanto mais intima, quanto mais perfeita, quanto mais homogénea, tanto maior e mais brilhante será Portugal no futuro.

Os partidos não existem. Acima de todas as teorias partidárias paira magnánima, indelével, acolhedora a doutrina patriótica da União Nacional.

Venham todos os portuguezes para ela deixando dissipar-se para todo o sempre os vestigios confusos dum passado pernicioso de paixões, de appetes, de lutas que só deshonram a nossa bela Pátria.

Estamos saturados de partidos—queremos a união de todos, para haver força, ordem, paz e progresso.

### ALMANAQUE DE S.<sup>to</sup> ANTONIO para 1933

A' venda na Livraria Espozendense.

Rua 1.º de Dezembro  
**ESPOZENDE**

partidos a format, a deformar, a transformar... e esta mania grotesca é a mais clara prova da senilidade em que se afunda certa Imprensa provinciana...

Provinciana?! E' verdade que certa Imprensa de Lisboa, tambem...

Mas isso é, evidentemente, uma outra história...

GIL DE ROMA.

## FINANÇAS PORTUGUEZAS

A proposito das Contas Publicas apresentadas pelo Ministro das Finanças, sr. dr. Oliveira Salazar, onde se verifica um saldo de 150 mil contos, tecem varios jornaes estrangeiros, entre os quaes o *Journal des Debats* e *La Nation Belge*, os mais rasgados elogios á obra de saneamento que o eminente estadista e financeiro está realisando em Portugal, iniciado num momento, ha quatro anos, em que as dificuldades do País chegaram a parecer quasi insolúveis.

### QUE DIZEM A ISTO?

Da autoria do Consul inglez em Lisboa, sr. A. King, acaba de ser editado e publicado em Londres, pelo Govêrno da Inglaterra, um curioso relatorio sobre Portugal.

Nele se põe em soberbo destaque e em clara evidencia a obra grandiosa e patriótica levada a cabo pelo eminente Estadista, glória autentica de Portugal, sr. Dr. Antonio de Oliveira Salazar.

Ora leiam e apreciem este trecho, transcrito do mesmo relatorio:

«A convalescença económica do País não pode ser apreciada sem uma breve referencia ás circunstancias que tornaram possivel completar o programa delineado há quatro anos. As bases de regeneração económica foram estabelecidas como resultado de continuidade governativa, que não foi alterada por mudanças politicas. O que foi conseguido é tanto mais notavel quanto é certo que foi obtido sem assistencia externa e foi continuado a despeito duma depressão mundial que não tem paralelo, nem em extensão, nem em intensidade. Há ainda muitos problemas para serem resolvidos, mas os alicerces foram bem lançados e logo que a crise diminua será possivel retomar numa escala mais comprehensiva o trabalho de reconstrução económica, cuja execução foi demorada pelas circunstancias».

Que dizem a isto os senhores politicos do *revivalho*?

## COMPENSAÇÃO

Leio no teu olhar,—no teu olhar tão triste!—  
A dor, a dor ingente que na tua alma subsiste  
Silenciosamente:

E por saber, Mulher! que soffres tanto e tanto,  
E' que nutro por ti un afêto puro e santo,  
E' que te adoro assim, alucinadamente!

Tambem eu sinto e soffro uma tortura imensa,  
Uma tortura atroz que mais e mais se adensa  
E me enche de pavor;

Também bebi dum trago o fei que anda em meu seio,  
E se ainda vivo e choro, é porque espero e creio

Na luz do teu amor!

Fão. 1932.

Vinha dos Santos.

## Incitamento e felicitações

Há tempos que a esta redacção têm chegado, do País e do estrangeiro, varios pedidos de assinaturas do nosso jornal, pedidos estes acompanhados de palavras que enaltecem o nosso esforço e a canseira com que temos dirigido este jornal desde largos anos, e sempre com o fim de tornarmos esta terra grande e progressiva.

Essas frases amigas e lisongeiras, que só denotam o vivo patriotismo dos filhos desta localidade que se encontram longe da sua terra querida, encorajam-nos na árdua e inglória tarefa do jornalismo, dando-nos força e alento para os maiores sacrificios e para continuar bem servindo os interesses a que tem jús este lindo torrão que o Cávado beija e o Oceano acaricia.

Ao ler essas cartas, que traduzem um elogio á nossa obra, não podemos deixar de aqui manifestar a todos os que assim se expressam os nossos mais ardentés e sinceros agradecimentos, podendo todos contar com a nossa mais dedicada e desinteressada abnegação e boa vontade de sempre.

## MAQUINA DE COSTURA

Vende-se uma, marca Patente, em bom estado e a funcionar, por modico preço.

Quem a pretender pode informar-se do seu custo nesta redacção.



TEOTONIO DA FONSECA

Espozende e o seu concelho  
GEMESES

VII

(Continuação)

P.<sup>o</sup> Francisco Fernandes de Azevedo, natural desta freguesia, foi abade da de Santa Lucrecia de Aguiar, do concelho de Barcelos, na ocasião da guerra peninsular.

Manoel Gaio Carneiro e sua mulher D. Maria de Miranda instituíram em 5 de abril de 1664 a Capela ou Morgadio de Nossa Senhora Peregrina, na sua quinta da Barca do Lago.

D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, (1814), nascido em Moncôrvo em 13-3-1789 e falecido no Porto em 5-12-1859.

Foi Vigário Geral na comarca de Valença (1816) e pouco depois Abade de Gemezes, do concelho de Espozende, Procurador Geral da Mitra de Braga, Dezembargador da Relação Eclesiástica, etc. Arcebispo de Neiva (1824), Abade de Beiriz —Povoa de Varzim (1826), Governador do Bispado de Coimbra (1834), Conego da Sé de Lisboa (1835), Governador do Arcebispado de Braga (1836), Bispo do Algarve (1840) e Bispo do Porto (1854).

Deputado pela Provincia do Minho (1834 a 1836), Par do Reino (1852), Comendador de Cristo, do Conselho de S. Magestade, foi convidado (1851) para Ministro da Justiça, logar que não aceitou.

Escreveu varias Pastorais, algumas das quais de grande importancia.

P.<sup>o</sup> Carlos Felizardo da Fon-

seca Moniz irmão do antecedente e tambem pároco desta freguesia, sucessor daquele.

Ha nesta freguesia uma importante povoação que se chama a Barca do Lago.

O nome de *Barca do Lago* vem de nesta parte do rio, que corre tão remançosamente que mais parece um lago, haver uma barca de passagem.

O P.<sup>o</sup> Carvalho na sua *Co-rografia Portugueza*, vol. I, pag. 269, diz «Aqui é a Barca do Lago, onde se passa de graça, salvo aos carros, pelo que pagão as freguesias dos contornos, cada morador hum milho de trigo, outro de centeio para os barqueiros, que põem nela os Juizes da Confraria de Nossa Senhora, que ali está em boa Capela e é mui visitada de romagens em 25 de março, segunda oitava da Paschoa, primeiro domingo de novembro e outros dias do ano, com muitas ofertas que dão os devotos para repartir a pobres. Entende-se ser tudo doação antiga e voto a esta milagrosa imagem, aonde tambem ha huma Irmandade de Clerigo».

Junto á antiga casa da Barca do Lago havia uma inscrição em pedra que José Augusto Vieira ainda viu quando por aqui passou, a qual copia no «*Minho Pitoresco*», vol II, pag. 192.

Dizia assim: «Foi feita a sobredita erecção aos 21 de março de 1766 —A—Sul.

Este padrão mandou erguer á sua custa João de Vasconcelos de Melo; foi senhor da quinta da Barca do Lago mandando gravar nelle a inscrição seguinte, que a dita Barca é de amor de Deus para qualquer pessoa que por ella passar, assim de pé como de cavallo, não pagando coisa alguma, excepto os carros

comércio. —Filho de pais humildes, mas duma honstidade invejavel.

Angela contava apenas dezoito primaveras, exteriorisando boa saude; as suas faces ruborisadas, davam-lhe a tonalidade dum fisico depurado e saudavel. —Orfã de pai e mãe, desde tenra idade, fôra confiada aos cuidados de sua avó materna, que a tratava com muito amor e carinho.

Trabalhava como modista, sendo estimada e respeitada por todas as colegas e amigas, porque a isso se impunha o seu trato fino e a nobreza de sua alma. Era como o casamento nem sempre é o epilogo dum ingente amor, os dois pombinhos levaram toda a sua vida conjugal numa perene e doirada lua de mel. Davam-se como irmãos, mais ainda, como os anjos. —Nunca sobre aquele feliz casal pairou a nêvem tempestuosa e infernal de contrariedades e de ciúmes.

Tudo deslisava pelos «rails» da normalidade, mas, como tudo tem limites, e como temos a nossa existencia agilhada ao destino, um dia—Octavio adoeceu gravemente.

O medico da casa, depois de o auscultar atentamente, com o fonendoscópio que momentos antes tirara de uma velha bolsa de couro, contraiu o rosto, que bem exteriorisava o diagnostico da grave doenca, e, este sinal do facultativo foi presenciado por todos os assistentes, exceptuando Angela, que não

que não forem de confrades, que esses pagarão 40 reis de cada vez, indo carregados e vassios 10 reis; tambem não pagarão de gado, de qualquer casta que seja».

Esta inscrição desapareceu ha anos e segundo me informam a pedra que a continha deve estar a encher qualquer parede! Verdadeira barbaridade.

E' este um dos sitios mais amenos e pitorescos das margens do Cávado.

Este, espreguçando-se languidamente, fórma um perfeito S; na margem direita em pequenos outeiros reclinam-se a branca casaria desta freguesia e ao sul fecha abruptamente o horizonte o verde escuro dos pinhais do monte do Crasto, da freguesia de Fonteboa.

Ha aqui todos os anos, no mez de Agosto, uma importante romaria.

Os francezes, na invasão de Portugal de 1809, ao chegarem á Barca do Lago estabeleceram na casa dos Valérios o quartel general de um dos seus destacamentos. Era este um ponto estrategico, pois, desde Barcelos até á foz do Cávado, existia aqui a melhor e mais frequentada passagem do rio e ficava perto da costa para vigiar a aproximação provavel dos navios inglezes, nossos aliados.

A Barca do Lago voltaram os francezes quando de Vila do Conde vinham em perseguição das ordenanças que os foram atacar áquella vila.

Abriram-se trincheiras nas margens direita e esquerda do rio; aquelas no lugar da Lage e estas no alto das Picotas, em Fonteboa.

Durante a sua occupação e dominio os francezes praticaram sobre a população desta freguesia as maiores violencias: estu-

deixava de fitar, com os seus grandes olhos, o rosto descarnado e macerado do marido.

Ao fim de quinze dias, passados sob um horrivel e doloroso sofrimento, Octavio succumbia, victima dos estragos infligidos pelos terriveis e mortiferos bacilos de «Kock».

Angela, após a saída do cadaver de Octavio, devido á grande emoção sofrida ao despedir-se daquele corpo inerte e de faces macilentas, que assim mesmo ela amava loucamente, caiu prostrada por uma sincope que a ia fulminando.

Em menos de cinco dias o seu rosto sofreu uma transformação bem pronunciada, sendo assustadora a palidez que imperava nas suas faces bem como a magreza que se lhe notava visivelmente, pois havia perdido por completo o appetite.

Ao oitavo dia do falecimento do marido, Angela tomando um lindo ramo de flores naturais, só, porque a isso se impôs, pois não queria que a acompanhassem, encaminhou-se a passos lentos para o cemiterio, e, com os olhos fitos no chão, regando de vez em quando as flores com as lagrimas que lhe brotavam dos olhos, atravessou aqueles aruamentos murados de murta e parou junto da sepultura n.º 38 da 5.ª secção.

pros, roubos, assassinios, tudo presenciou e sofreu este bom povo portuguez.

Os homens validos, que não tinham sido alistados no exercito comandado por Lord Wellington, foram forçados a servir nas tropas invasoras.

Do livro dos obitos consta o assassinato de varias pessoas desta freguesia.

Não se limitavam a roubar o que lhes era necessario para comer; os seus latrocinios estendiam-se a todas as coisas que julgavam uteis e de valor.

Na Igreja Paroquial desta freguesia havia uma cruz e uma custodia antiquissimas, que seguiram nas bagagens do inimigo em retirada para não mais voltarem.

A capela da Barca do Lago foi profanada e transformada em açougue!

Todos estes vandalismos e carnificinas foram praticados por tropas francezas, mas, faça-se justiça, sob o comando de officiais subalternos.

Soult, o comandante supremo desta invasão, por indole ou por politica, nunca usou para com os vencidos nem consentiu nos logares por onde passou severidades escusadas e crueis barbaridades.

Assim, os invasores, repellidos nas margens do Minho, entram em Portugal por Chaves e caem sobre Braga, vencida a fraca resistencia de Salamonde, Rui-vães e Carvalho d'Este.

Soult, tomando Braga, não hostilisa a sua população e seguindo d'ali, por Famalicão, para o Porto, onde estabeleceu o seu quartel general e residencia, teve igual procedimento para com os habitantes desta cidade.

(Continúa)

Ora fitando longamente a terra que cobria o corpo do marido, ora fitando em breves instantes o firmamento, orava com um fervor comovente; parecia por vezes conversar, olhando de relance em sua volta com receio que alguém a escutasse.

Depois de desfolhar vagarosamente as flores em toda a extensão do coval, beijou a terra fria, e, de joelhos, encetou de novo as orações e as confidencias anteriores.

E assim permaneceu longas horas, até que a noite, com o seu manto côr de azeviche, veio encher de trevas todo aquele recinto triste e monótono, dogma este a que se submetem as regiões sidérias.

Ao amanhecer do dia seguinte, o guarda do cemiterio notou, com grande surpresa, que uma mulher vestida de preto permanecia de bruços e imóvel sobre uma campa.

Abeirou-se daquele corpo, chamou e sacudiu-o fortemente, mas, baldados foram todos os esforços, porque, aquella mulher, estava morta.

Era Angela —a jovem viuva, que succumbira, não só pela irremediavel tristeza e pela cruel paixão que lhe despedaçara o coração, como tambem pelo desejo incommensuravel de se unir na morte ao marido, com aquele amor puro que os uniu na vida.

Porto, 1932.

## FOLHETIM

## Amôr Puro

Novela, por ALBERTO LIAL

No portal do rés-do-chão duma casa denegrada pela acção do tempo, erecta numa rua tortuosa e escura, embrenhados na penumbra da noite, estavam dois vultos entrelaçados, com os labios unidos num arrulhar sêco de beijos e embebecidos num colóquio amoroso, quando a lua, discreta, focando-os com os seus raios prateados os denunciou.

Era Octavio e Angela, aquele par elegante que ali se juntava toda as noites, repetindo sempre sem enfado aqueles quadros mimicos, com geral agrado de seus desejos e emoldurados de sonhos côr de rosa.

Estas cenas cenograficas duraram dois anos, ao fim dos quais o casamento uniu os dois corações daqueles namorados que, na pujança duma juventude incandescente se amavam mutuamente, rodeados das chamas flamejantes dum infinito e transcendente amor.

Octavio era um rapaz de estatura regular, pouco saudavel, vinte anos de idade, empregando a sua actividade no



## Cleonaldo diante do Renascimento em Portugal

Cinco anos permaneceu em Portugal este illustre mestre—numa cõrte brilhante, onde a soberania da moda elevava ao maior auge as letras, a ponto de haver pessoas que delas dissessem mal, por acanhado amor de antigos costumes, incorresse em-hora este ponto na desaprovacão do grave Sá de Miranda. O seu nome está inteiramente unido á nossa historia literaria, tendo Cleonaldo assistido a um dos momentos mais importantes da vida intelectual portuguesa.

Quem poderá negar que um homem destes—um dos homens que melhor comprehenderam no seculo glorioso a grande obra de reforma pedagogica—tenha exercido influencia no movimento de espiritos que se operava em Portugal? Há dos novos escritores diversas referencias ao grande mestre, ainda que quasi todas errem por falsas ou insignificantes, pois poucos leram as suas cartas e não souberam mais do que Cleonaldo estivera em Portugal no período áureo e que tirara escrito gramaticas e cartas latinas. Modeladamente só Joaquim de Vasconcelos lhe soube dar o verdadeiro valor. E contado, este humanista illustre, a quem Salamanca oferecia a cadeira das linguas sem fazer questão de preço, por não haver quem o substituisse, está ainda por estudar em Portugal, em que ele deu largos anos da sua fecunda actividade.

D. G.

## Os grandes beneméritos

Não há muito que muitos jornais do País referiram—e o nosso também se fez eco—do testamento do grande benemérito que se chamou José Rovisco Pais, por ter legado a sua enorme fortuna ás casas de beneficencia.

Pois já hoje temos de noticiar dois casos identicos:

O do snr. Bernardino José de Carvalho que, no seu testamento, legou a avultada soma de 1.435 contos a 45 casas de beneficencia; e o do snr. José António Soares Pereira, que nas suas disposições legou 3.200 contos para a construcção de um asilo nos Arcos de Valdevez, para velhos invalidos, e 100 contos á Misericordia da mesma vila.

## Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

Em Espozende das 9 ás 12  
e em Fão das 14 ás 15  
e meia horas

## PAGAR A QUEM SE DEVE É UMA OBRIGAÇÃO.

Ha certas creaturas que têm por hábito esquivar-se de um dever que a todos impende—pagar ao nosso semelhante aquilo que se deve.

Tal esquivança, revoltanos.

Não se justifica o seu modo de proceder.

Vem isto a propósito de alguns dos nossos assinantes se eximirem a pagar o que devem, com uma sem-ceremonia que lhes põe muitas vezes em dúvida a posse dos mais elementares principios de dignidade, que devem nortear o caracter e a honestidade dos cidadãos.

Pagar a quem se deve é uma obrigação e um dever. Não os cumprir, envolve compromissos e cria dificuldades que quasi sempre redundam em enormes prejuizos para ambas as partes—credor e devedor.

Assim, para amostra e para que o público veja a razão que nos assiste, citaremos aqui, de principio, além de muitos outros, um cavalheiro que ha 5 anos assina *O Espozendense*, sem que uma vez o devolvesse, e nem sequer pagasse um unico trimestre. Parece historia. E não é. Este snr. é um Dr. cá do Minho, muito conhecido, devendo-nos o recibo da importancia de 5 anos (ou sejam 50 escudos), sem que até hoje, por mais vezes que lho tenhamos enviado, deixar de vir devolvido com a nota de: *o avisado não pagou*. Ora isto, com franqueza, não é admissivel nem é sério. Se não lhe convinha o jornal, tinha um meio muito ao seu alcance—devolvê-lo. Não pagava nada por essa devoluçã, e o proprietario do jornal ficava sabendo que não podia contar com esse assinante.

E assim estava bem. O que não está bem é ficar com o *sunto e a senha*, dando assim uma nota frisante do seu pouco crédito e causando um desequilibrio no orçamento da Empresa deste periodico, que, com certeza, contava com aquela quantia para fazer face aos seus compromissos.

Isto, deste senhor, como de muitos outros que traremos á publicidade nas colunas deste jornal, não exalta nem recomenda o caracter de qualquer cidadão.

E é por estas e outras que certas empresas não se podem sustentar, tendo de baquear devido á falta de honestidade e de caracter de quem assim procede.

Isto vai com vista á grande legião de devedores que nos mimoseam com igual procedimento, e que traremos oportunamente para esta secção a-fim-de

## Hoover e Roosevelt

Com a eleição do sr. Roosevelt para o elevado cargo de Presidente da República dos E. U. da América do Norte, renasceu a esperança de vermos melhoradas as nossas condições economicas e financeiras por uma das nossas melhores exportações.

O seu antecessor, sr. Hoover, era partidário dos *sécos*. Roosevelt, é partidário dos *humidos*, e por isso a *lei seca* vai sofrer alterações profundas que muito devem influir na nossa balança exportadora de vinhos.

## Valentim Viana

A-fim-de retemperar o seu abalado organismo, por uma cura d'ares nas grandes altitudes, partiu terça-feira d'aqui para o Caramulo este nosso querido amigo e estimado conterraneo.

Que o Valentim colha, nos puros ares da serra, os melhores resultados. São os nossos mais ardentes votos.

## A. Rodrigues A. de Faria

Da sua bela e opulenta Quinta de Curvos, retirou há dias para o seu palacete de Lisboa, a-fim-de ali passar a quadra invernos, este grande benemérito e nosso illustre amigo e conterraneo.

S. ex.<sup>a</sup>, que é um fervoroso e devotado amigo da Instrução, fez activar e desenvolver bastante, durante a sua permanencia em Curvos, a construcção do grandioso edificio escolar com que dota a sua querida Forjaes, que ele deseja ver mais linda e progressiva.

## Assinai O ESPOZENDENSE

### Carta de Fão

Em nosso poder uma carta, para publicar, de um nosso amigo, referente á luz eléctrica naquella localidade.

Porque nos falta espaço para a inserir e sabemos que o assunto de que ella trata está sendo estudado pela Ex.<sup>ma</sup> Câmara, achamos que é extemporanea a reclamação que na mesma se faz.

### «O Grito»

Este novo colega, semanario literario, noticioso e regionalista, porta-voz de todas as reclamações legitimas, que começou a publicar-se em Lisboa, deu-nos a honra da sua visita.

Agradecidos, vamos estabelecer a permuta.

### FOGÃO

Vende-se um em bom estado, por preço modico.

Nesta redacção se dão informes.

mente para esta secção a-fim-de os desmascarar perante o publico, que ainda os não conheça, desviando-se deles como de pessoas sem dignidade e sem caracter e como de leprosos.

## Desporto

Deslocou-se, no domingo passado, a Viana do Castelo o Espozende Sport Club, que foi jogar com o campeão do Minho Vianense Sport Club, sendo o Viana vencedor por 8 bolas a 1.

Na penultima sexta-feira, dia 25 de Novembro, tomaram posse da Direcção do «Maritimo Sport-Club», os ex.mos srs.

Presidente: — Felisberto de Barros Lima;

Secretário: — Antonio da Silva;

Tesoureiro: — Alfredo Moreira dos Santos.

Z.

## Marinhas, I

Na sua casa, em Outeiro, encontra-se doente o nosso amigo Antonio Brás (o Taxa).

—Para aproveitarmos o tempo, que escasseia, e o papel, felicitamos os três pares de noivos que ultimamente contrairam matrimonio. A todos os nossos parabens.

—Ha encarregados, mal agradecidos, que não sabendo desempenhar o lugar que o patrão lhes deu, julgam fazê-lo comprometerido o mesmo patrão, indispondo os criados contra o senhorio.

Que belo lugar! Dois ordenados por olhar de «esquina». C.

## EXONERAÇÃO E NOMEAÇÃO

Por alvará do sr. Governador Civil deste distrito foi exonerada a Comissão administrativa da Junta da freguezia de Palmeira do Faro, deste concelho, constituída pelos srs. Manuel Fernandes Neto, Antonio Gonçalves Figueiro e Manuel Alves Neto, e nomeada uma nova Comissão forma pelos cidadãos Manuel Fernandes Neto, Manuel da Silva Lomba e José Pereira da Silva.

## A' ultima hora

Ao que para ahí corre, parece que se descobriu, nesta vila, o fabrico de moeda falsa.

Como o caso está affecto á Pólicia de Investigação Criminal, de Braga, que já effectou algumas prisões, aguardemos o resultado final das suas diligencias.

## CONVITE

A Direcção da Associação Commercial e Industrial desta vila, convida os seus consocios a comparecerem no proximo domingo, pelas 3 horas da tarde, no salão, para esse fim cedido, junto á redacção de «O Espozendense», para se tratar de assuntos referentes á mesma Associação.

Espozende, 1-12-1932.

A Direcção.

## Assinai O ESPOZENDENSE



## TALHO "FLOR DA AVENIDA,"

Rua 1.º de Dezembro (em frente á Avenida Valentim Ribeiro)

## ESPOZENDE

Fornece carnes verdes de boi, vaca, vitela, cabrito e carneiro, diariamente.

O seu gado é escrupulosamente escolhido por fornecedores entendidos.

## Divisa da casa:

«Servir bem, sem olhar a quem»

O proprietário Manoel José de Carvalho.

## Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE

## JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.ºs 1 e 3

RUA BA'JONA DE FREITAS, N.ºs 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.ºs 2 e 4

## BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o publico á venda a especial REGUEIFA (rosca), PÃO COADO, PÃO DE MILHO, PÃO DE TRIGO E PÃO DOCE, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tostã doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguem compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Farmácia  Costa

(Antiga Farmacia Central)

RUA 1º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Directora tecnica—D. Rosa da Fonseca Aleixo

(Licenciada em Farmacia)

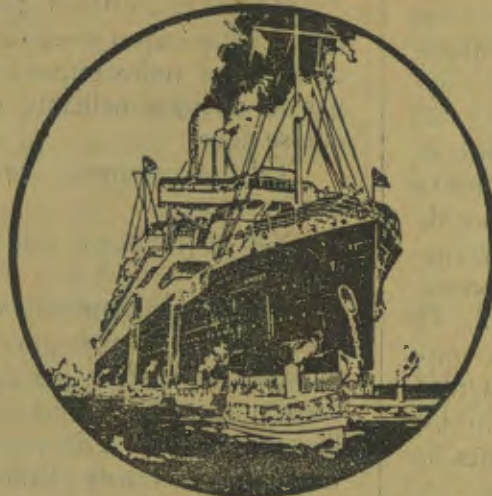
Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de productos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receituário medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injecções.—Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

## MALAREAL INGLEZA



## Paquetes correios a sahir de Leixões

Desna em 20 de Dezembro para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Highland Princess em 30 de Novembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

HIGHLAND BR GADE em 30 de Novembro para Las Palmas Santa Cruz de Teneriffe Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Arlanza em 20 de Dezembro para a Madeira, S. Vicente, (C. V.) Pernambuco Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Desna em 21 de Dezembro, para Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires Hig land Patriot em 28 de Dezembro, para Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

## MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades  
Colocação de capital sôbre hipotecas

## PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas; Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredores. Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex<sup>mos</sup> Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ue pode até trazer prejuizos muito superiores a diminuta com ssão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso avdgado, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atrazo. etc. Quando a propriedade esta onerada com fóros, hipotecas, penhores, etc. tr tamos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não aparecem embaracados

## DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.